

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE**  
**PROGRAMA DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL INTEGRADA**  
**EM SAÚDE MENTAL**

**Marta Cristina Schuch**

**MULHERES USUÁRIAS DE UM CENTRO DE ATENÇÃO**  
**PSICOSSOCIAL ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS: UM RELATO DE**  
**EXPERIÊNCIA**

**Santa Maria, RS**

**2018**

**Marta Cristina Schuch**

**MULHERES USUÁRIAS DE UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL  
ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Artigo de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Pós Graduação em Residência Multiprofissional Integrada em Saúde Mental, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do grau de **Especialista em Saúde Mental**.

**Orientadora: Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Marlene Gomes Terra**

**Coorientadora: Enf<sup>ª</sup> Me. Keity Laís Siepmann Soccol**

Santa Maria, RS  
2018

**Marta Cristina Schuch**

**MULHERES USUÁRIAS DE UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL  
ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Artigo de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Pós Graduação em Residência Multiprofissional Integrada em Saúde Mental, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do grau de **Especialista em Saúde Mental**.

**Aprovado em 09 de fevereiro de 2018:**

---

**Marlene Gomes Terra, Dra. (UFSM)**  
**(Presidente/orientadora)**

---

**Keity Laís Siepmann Soccol, Me. (UNIFRA)**  
**(Coorientadora)**

---

**Lionara Paim Marinho, Me. (SMSSM)**  
**(Examinadora)**

---

**Valquíria Toledo Souto, Me.**  
**(Examinadora)**

---

**Daiana Foggiato de Siqueira, Dra.**  
**(Suplente)**

Santa Maria, RS  
2018

## RESUMO

### MULHERES USUARIAS DE UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL ÁLCOOL E DROGAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

AUTORA: Marta Cristina Schuch

ORIENTADORA: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Marlene Gomes Terra

COORIENTADORA: Prof<sup>a</sup> Me. Keity Laís Siepmann Soccol

**RESUMO: Objetivo:** relatar a experiência de realizar uma roda de conversa vivenciada junto a mulheres usuárias de um Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas, a partir de uma intervenção realizada por profissionais da Residência Multiprofissional em Saúde Mental. **Método:** trata-se de um relato de experiência referente a uma intervenção realizada no mês de outubro de 2017, por meio de uma roda de conversa junto a mulheres em um Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Outras Drogas, na região central do Estado do Rio Grande do Sul, Brasil. **Resultados:** as mulheres consideram esse serviço como o principal dispositivo de cuidado acessado, mas que precisa ter seu trabalho mais divulgado e direcionado ao público feminino. Ainda, mostraram que o estigma pelo uso de drogas é um dos fatores limitantes para acessarem o serviço. **Conclusão:** o Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas cumpre importante papel como estratégia de cuidado, constituindo-se como um local acolhedor que proporciona espaço de tratamento e troca de experiências, apresenta atendimento humanizado e sensível às demandas apresentadas. A experiência junto às mulheres possibilitou a compreensão da necessidade de ampliação de serviços voltados às usuárias de drogas em diferentes espaços propiciando o cuidado conforme as suas realidades.

**Descritores:** Saúde Mental. Transtornos relacionados ao uso de substâncias. Serviços de saúde mental. Mulheres.

## ABSTRACT

### WOMEN USERS OF A CENTER FOR PSYCHOSOCIAL ATTENTION ALCOHOL AND DRUGS: A REPORT OF EXPERIENCE

AUTHOR: Marta Cristina Schuch  
ADVISOR: Dr<sup>a</sup> Marlene Gomes Terra  
GUIDING CO: Ms. Keity Laís Siepmann Soccol

**ABSTRACT: Objective:** To report an experience lived with women users of a Psychosocial Attention Center for Alcohol and other Drugs, based on an intervention carried out by professionals from the Multiprofessional Health Residency. **Method:** This is an experience report referring to an intervention carried out in October 2017, through a discussion group with women at a Psychosocial Attention Center for Alcohol and other Drugs in the central region of the State of Rio Grande do Sul, Brazil. **Results:** Women consider the Psychosocial Attention Center for Alcohol and other Drugs as the main care device accessed, but they feel the service needs to have their work more publicized and directed to the female audience. Moreover, they showed that the stigma for the use of the psychoactive substance is one of the limiting factors to access the service. **Conclusion:** Psychosocial Attention Center for Alcohol and other Drugs plays an important role as a care strategy, constituting a welcoming place that provides space for treatment and exchange of experiences, presents humanized care and is sensitive to the demands presented. The experience with women made it possible to understand the need to expand services for drug users in different spaces, providing care according to their realities.

**Key-words:** Mental Health. Disorders related to the use of substances. Mental Health Services. Women.

## AGRADECIMENTOS

Às colegas **Larissa e Taís** pela parceria, amizade e apoio durante esta caminhada, o que nos fortaleceu diante das dificuldades.

Às residentes **Mariana e Viviane** por fazerem parte desta trajetória e pelos momentos de aprendizado e descontração compartilhados.

Agradeço também a **Matheus, Niúra, Valquíria e Bruna** que quando residentes nos receberam de forma acolhedora compartilhando suas experiências.

Aos **usuários e usuárias do CAPS AD** pelos ensinamentos proporcionados durante o cotidiano de trabalho desenvolvido ao longo da residência, por me instigarem a lutar e acreditar num sistema público de saúde de qualidade e gratuito.

Às **mulheres** que participaram da intervenção, pela confiança e experiência compartilhada, tornando possível a concretização deste trabalho.

À **equipe do CAPS AD**, pela acolhida e conhecimento compartilhado durante o período de formação, os quais contribuíram na construção de um aprendizado tanto pessoal como profissional. Em especial agradeço ao preceptor de núcleo, assistente social **Muriel Anselmo**, pela receptividade, amizade e disposição em compartilhar habilidades, conhecimentos e pela sua postura ética profissional diante dos desafios cotidianos postos a nossa profissão, que mesmo diante da existência de tantas desigualdades já naturalizada pela sociedade, acredita na possibilidade de uma sociedade justa e igualitária, quando se sabe o quanto é difícil transformar esse ideal em realidade, cujos direitos em sua amplitude superem o simples reconhecimento pragmático.

À orientadora e tutora de campo Professora Dra. **Marlene Gomes Terra** e a coorientadora **Keity Laís Siepmann Soccol**, pela disponibilidade, atenção, paciência, e orientações, bem como pela escuta e sensibilidade durante os momentos de angústias vivenciadas nesse processo.

À tutora de núcleo Professora Dra. **Fernanda Nunes da Rosa Mangini**, pelos ensinamentos e conhecimento construído.

Aos membros da banca: **Valquiria Toledo Souto** com a qual tive a oportunidade de conviver durante o primeiro ano de residência pela disponibilidade e atenção; **Lionara Paim Marinho**, também preceptora de campo, que nos acompanhou durante o período de residência, pelo compartilhamento de experiência e aprendizado; **Daiana Foggiano de Siqueira**, pelas trocas de experiências no grupo de pesquisa. Agradeço por fazer parte deste momento aceitando o convite para conhecer e avaliar o presente trabalho.

À minha **família** pelo incentivo, confiança e apoio em todos os momentos de minha vida e pela compreensão nos momentos de ausência.

Aos **amigos** pelo apoio e pelo que representam em minha vida.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>8</b>
<b>2 MÉTODO .....</b>	<b>9</b>
<b>3 RESULTADOS .....</b>	<b>10</b>
<b>4 DISCUSSÃO .....</b>	<b>13</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>16</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>17</b>
<b>ANEXO A.....</b>	<b>19</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos observa-se um crescimento no número de pessoas que usam e abusam de drogas. Ainda, houve um aumento no padrão de consumo de álcool entre as mulheres bem como, para um início precoce do consumo de álcool entre essa população (BRASIL, 2009). Estima-se que 6,9% das mulheres brasileiras são dependentes de álcool (CARLINI, et al., 2006), e que a faixa etária predominante de uso desta substância é entre 20 a 60 anos (SOUZA, LIMA, SANTOS, 2008). O mesmo ocorre com outras drogas, onde identifica-se que as mulheres têm consumindo cada vez mais outras substâncias (BRASIL, 2009).

Frente ao aumento do número de usuários e devido à necessidade de atenção à saúde dessas pessoas foram criados os Centros de Atenção Psicossocial Álcool e Outras Drogas (CAPS AD) que são serviços ambulatoriais de base comunitária e territorial que têm como finalidade atender homens e/ou mulheres, com transtornos decorrentes do uso de drogas. Esses serviços são estratégicos na atenção em saúde mental, pois promovem a reabilitação psicossocial, o resgate da autonomia e a reinserção social dos seus usuários (BRASIL, 2002; BRASIL, 2003).

A inserção de mulheres usuárias de drogas nos serviços ainda é um desafio, uma vez que a implementação de políticas preventivas e assistenciais de atenção a essa população, que considerem aspectos singulares de gênero, não avançou em consonância com o aumento na prevalência de mulheres usuárias drogas (ALBUQUERQUE, NÓBREGA, 2016). Dessa forma, é necessário pensar em estratégias de cuidado que considerem as especificidades do público feminino, instigando seu protagonismo na construção de alternativas de cuidado e de (re) inserção social.

O estudo com relação a articulação entre gênero e o uso de drogas requer compreensão das complexidades que perpassam o universo feminino, de modo que voltar o olhar para especificidade de gênero propicia o reconhecimento de suas singularidades e as relações de poder historicamente construídas, bem como as relações estabelecidas com as drogas, padrões de consumo, entre outros (BOLZAN, BELLINI, 2015).

É relevante destacar que nesse cenário as mulheres sofrem duplo estigma, tanto pela questão de gênero quanto pelo uso de drogas, de forma que a sociedade passa a pressupor como não cumpridora com o seu papel social em relação a maternidade e o casamento, deixando expostas a julgamentos morais (BOLZAN, BELLINI, 2015). Assim, o sofrimento da mulher é intensificado, pois além de ser julgada pela sociedade, por vezes, acaba adotando



uma postura de culpabilização por sua condição, sendo influenciada por questões morais construídas com relação ao comportamento feminino.

No que tange à saúde da mulher usuária de drogas torna-se essencial compreender esse processo de saúde/doença com um olhar ampliado, considerando a sua inserção na sociedade, em suas relações sociais, bem como ser sensível para perceber as desigualdades de gênero presentes nessas relações (SOUZA, OLIVEIRA, NASCIMENTO, 2014). É importante que sejam trabalhados junto às mulheres questões referentes a violência, maternidade, culpabilização pelo uso, valorização e cuidado de si mesma, entre outras específicas a esta população. O conhecimento das necessidades e especificidades das mulheres possibilita o planejamento de ações individualizadas que potencializem melhores resultados no seu tratamento (ALBUQUERQUE, NÓBREGA, 2016).

Nessa perspectiva, de aproximação às percepções e necessidades de mulheres usuárias de drogas que realizam tratamento em um CAPS AD, delimitou-se como **objetivo** relatar uma experiência vivenciada junto a mulheres usuárias de um Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Outras Drogas, a partir de uma intervenção realizada por profissionais da Residência Multiprofissional em Saúde Mental.

## 2. MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa do tipo relato de experiência a partir de uma intervenção realizada por três residentes uma assistente social, uma psicóloga e uma enfermeira, de um Programa de Residência Multiprofissional em Saúde junto a mulheres usuárias de um CAPS AD.

A intervenção foi baseada na análise de resultados de uma pesquisa de campo, anteriormente realizada pelas residentes, com mulheres usuárias de drogas vinculadas ao CAPS AD. Essa pesquisa compreendeu, inicialmente, dois momentos: o primeiro, de caracterização do perfil das mulheres usuárias do CAPS AD; o segundo, pesquisa qualitativa com entrevistas para conhecer a percepção dessas usuárias sobre o CAPS AD. A partir dos resultados emergidos foi proposta às participantes da pesquisa a realização de um terceiro momento, de intervenção e retorno de informações ao grupo, com a realização de uma roda de conversa que possibilitava a reflexão e discussão coletiva acerca dos aspectos que envolvem o cuidado às mulheres no CAPS AD, este terceiro momento é que será descrito neste estudo.

As rodas de conversas constituem-se como um espaço de cuidado em que se busca a promoção da saúde por meio do diálogo e da reflexão, reconhecendo o sujeito em sua

integralidade, privilegiando a escuta sensível e levando em consideração a sua complexidade. Essa modalidade de intervenção atua como facilitador do trabalho em saúde mental (COSTA et al., 2015). É um processo onde as pessoas desenvolvem suas capacidades de compreensão relacionadas a si mesmas, dos outros e de diferentes contextos, aumentando a capacidade de agir (CAMPOS, et al., 2014).

A roda de conversa ocorreu em um encontro no mês de outubro de 2017, em um espaço amplo e reservado disponibilizado pelo CAPS AD e teve duração de aproximadamente duas horas. Para a realização desse momento foram convidadas as 14 mulheres que participaram das entrevistas anteriormente realizadas. No entanto, somente cinco destas mulheres participaram. Ressalta-se que o encontro foi combinado em data e horário de acordo com a disponibilidade das mulheres.

Durante a realização da roda de conversa foram abordados os temas que emergiram na pesquisa supracitada, que foram: acesso a atendimento multiprofissional, ser lugar de escuta, a dificuldade de desvinculação do CAPS AD, bem como as limitações para acessar o CAPS. A utilização da estratégia de roda de conversa para a discussão desses temas foi guiada no sentido de possibilitar que todas as mulheres presentes no encontro se manifestassem, respeitando suas crenças e valores.

Para a elaboração desse relato de experiência e durante a realização da intervenção junto às mulheres também foram respeitados os aspectos éticos em conformidade com a Resolução Nº 466/2012, do Conselho Nacional de Saúde, (BRASIL, 2012). O projeto matricial foi submetido à apreciação de Comitê de Ética em Pesquisa, com Aprovação em 16/03/2017, com o CAAE Nº 65195917.5.0000.5346 e o Parecer sob o Nº 1.967.683.

### 3. RESULTADOS

Inicialmente as residentes coordenadoras da intervenção apresentaram às mulheres a proposta da roda de conversa, cujo objetivo era: refletir e por meio do diálogo ampliar a discussão sobre os principais temas emergidos da pesquisa de campo.

A estratégia utilizada para iniciar a discussão foi a exposição em uma cartolina dos quatro grandes temas, para que todas as mulheres na roda de conversa pudessem visualiza-los e se desejassem poderiam inserir apontamentos e sugestões escritas.

No primeiro momento, com a mediação das residentes, ocorreu a discussão do tema **acesso a atendimento multiprofissional**. As mulheres percebem que a equipe do CAPS AD é composta por profissionais de diversas áreas, o que representa para elas maior possibilidade

de receber um atendimento ampliado de acordo com suas diferentes necessidades. Entendem que esse serviço facilita o acesso a esses profissionais, também ressaltam a importância de ser realizado atendimentos e encaminhamentos para outras especialidades médicas. Referem ainda, que esse serviço supre algumas das necessidades que possuem dificuldade para acessar nas Unidades Básicas de Saúde.

Embora as participantes considerem todos os profissionais da equipe multiprofissional importantes, observa-se maior destaque dado para consulta médica com psiquiatra e para o atendimento psicológico. Para as mulheres, são esses os profissionais que podem auxiliá-las a reduzir a ansiedade e a compulsão, além de fornecer suporte por meio de tratamento medicamentoso.

As mulheres sentem-se acolhidas por todos os profissionais e referem não sofrer nenhum tipo de julgamento, situação diferente daquela advinda da sociedade, na seguinte lógica: se for homem que faz uso há uma tolerância maior pela sociedade, mas se for mulher, está é vista a partir de uma visão estigmatizada. Relatam que os profissionais da equipe fornecem informações burocráticas para além da questão do uso de drogas, sendo destacado a importância do assistente social nesse contexto.

Como sugestão para a melhoria da qualidade do trabalho da equipe multiprofissional, sugerem que a equipe realize um trabalho mais articulado com a família, orientando e esclarecendo aos familiares a dinâmica da dependência química e suas repercussões para a vida da mulher. Ainda, ressaltam a necessidade de que os familiares participem e acompanhem o tratamento das usuárias.

Outra demanda levantada pelas mulheres sugere a necessidade de uma abordagem profissional que as motivem mais a se envolver em outras atividades e grupos terapêuticos ofertadas pelo serviço, bem como, de divulgarem a importância desse serviço para que outras mulheres, que ainda não frequentam, saibam onde procurar ajuda.

Salientam que a pouca procura de auxílio está relacionada entre outros fatores a questão histórica de gênero, em que existe maior aceitação quando o usuário é homem, bem como que os serviços existentes atualmente são mais divulgados ao público masculino.

O segundo tema discutido na roda de conversa foi o **CAPS AD ser lugar de escuta**. Em relação a este tema, as mulheres mencionam que o serviço desempenha um papel fundamental em suas vidas, tanto pelo cuidado ofertado pela equipe multiprofissional, quanto pelo contato e identificação com outros usuários que vivem situações semelhantes às suas.

Inicialmente as mulheres percebem o CAPS AD como um refúgio, mas a partir do momento em que compreendem a dinâmica do serviço passam a considerá-lo como um

importante espaço de apoio, onde, se sentem acolhidas, pois encontram pessoas em similar situação e profissionais, o que contribui no sentido de escutá-las e compartilhar experiências e sentimentos, ambiente este já fragilizado ou inexistente com familiares.

As mulheres expressaram que há a necessidade da equipe incentivar a autoestima e a valorização de si, reforçando a ideia que todas as perdas que essas tiveram em suas vidas podem ser retomadas, com o tempo e alterando o padrão de uso de drogas que, para essas mulheres, deve estar focado na abstinência.

Já em relação ao tema **dificuldade de desvinculação do CAPS AD** a discussão permeou pela dificuldade da inserção das mulheres em outros dispositivos de cuidado no território. Observou-se o desconhecimento por parte de algumas usuárias sobre a existência e oferta de outras alternativas complementares ou substitutivas para o tratamento da dependência química, tais como: grupos, atividades de lazer, entre outras atividades. Foi discutido que entre as barreiras de acesso a alguns serviços pode haver o preconceito por fazer uso de droga ou até mesmo por frequentar o CAPS AD.

As mulheres citam como alternativas para a desvinculação do CAPS AD a importância da oferta de serviços que possam fortalecer a espiritualidade, grupos de apoio e de convivência na comunidade em que residem. Consideram que os grupos são uma importante ferramenta para sua recuperação na medida em que proporciona o convívio com outras mulheres e estimula a sua reinserção social, pois, o isolamento pode levar a uma recaída. Ainda, relatam a importância de frequentar grupos como os Alcoólicos Anônimos (AA) e Narcóticos Anônimos (NA) como um apoio fora do CAPS AD.

Quanto ao tema **limitações para acessar o CAPS AD** as mulheres relatam a falta de divulgação do CAPS AD como sendo um obstáculo para o início do tratamento, sugerindo que esse serviço seja divulgado nos meios de comunicação e em escolas para facilitar o acesso.

Outra limitação para acessar o serviço tange ao preconceito de si mesma por necessitar o CAPS AD o que as constroem frente familiares e sociedade. Ressaltam ainda que o uso de drogas pelas mulheres leva a perda do apoio familiar e a ruptura de relações sociais, ocasionando um sentimento de culpa. Assim, alegam que, particularmente as mulheres, ocorrendo a necessidade de acompanhamento, o apoio familiar não tem a reciprocidade esperada, pois, na maioria das vezes, ninguém quer acompanhá-las, ao contrário do que ocorre quando qualquer outro integrante da família está em situação de vulnerabilidade, quando elas assumem essa responsabilidade, além do que exercem cotidianamente.

Outro fator limitante está relacionado ao fato de que o serviço tem como público majoritário os usuários do sexo masculino, sendo estes os que mais participam de determinadas atividades, o que pode acarretar no desconforto pela busca do tratamento.

Ao final da discussão e reflexão dos temas foi proposto uma avaliação da intervenção, na qual foi considerado como sendo um momento positivo, que proporcionou a elas a possibilidade de expor suas opiniões e contribuiu no processo de reflexão e escuta.

#### **4. DISCUSSÃO**

Levando em consideração o contexto do uso de drogas e os estigmas que perpassam o mesmo, a realização da roda de conversa possibilitou identificar pontos positivos relacionados à qualidade do atendimento multiprofissional, bem como apontando potencialidades e fragilidades da rede de atenção psicossocial.

Entre os fatores positivos apontados durante a roda de conversa está o atendimento multiprofissional prestado pelo CAPS AD e as contribuições deste serviço para o tratamento das mesmas. Conforme Portaria Nº 336/2002, entre as atividades a serem propostas aos usuários assistidos nesse serviço estão o atendimento individual e em grupo, visitas domiciliares, atendimento a famílias e atividades comunitárias que objetivem a inserção social e familiar (BRASIL, 2002).

Está previsto na Política Nacional para a Atenção Integral a Usuários de Álcool e Outras Drogas (2003), a capacitação e formação junto aos profissionais de saúde, desta forma é necessário que sejam planejadas capacitações para os trabalhadores que integram equipes especializadas como dos CAPS AD, já que esses serviços também têm como atribuição compartilhar conhecimentos com as equipes da atenção básica. No entanto, a realidade das instituições dificulta a realização deste trabalho, tendo em vista a falta de recursos humanos e materiais para realização desta atividade.

Diante disso, percebe-se a necessidade de fortalecer a rede de atenção em saúde mental, visando repensar estratégias e dispositivos de cuidado compartilhados e territorializados, levando em consideração o contexto econômico, social e cultural que caracterizam o mesmo, bem como sensibilizar os gestores para a necessidade de completar e ampliar as equipes de saúde conforme indicado na legislação, para que as ações possam ser concretizadas.

No contexto neoliberal, organizado a partir do modo de produção capitalista, os serviços públicos vêm sofrendo com o impacto da fragilidade das políticas públicas e

precarização do trabalho, o que incide diretamente no acesso a estes serviços pelos usuários. Neste cenário apresentam-se diferentes desafios, seja na execução das políticas sociais públicas, como na concretização dos princípios do SUS o qual concebe a saúde enquanto direito universal. Assim a retirada de direitos e a desresponsabilização do Estado frente a garantia de direitos incide diretamente na política de saúde mental (SILVA, MOURA, 2015).

A partir da roda de conversa realizada reafirma-se a importância de fortalecer a política de saúde, bem como de unir forças diante dos desafios postos a mesma, pois conforme já apresentado, o CAPS AD é considerado pelas mulheres como o principal dispositivo de cuidado acessado na rede de atenção à saúde.

Conforme a Política Nacional de Atenção Integral a Saúde da Mulher (2004) é preciso intervir junto ao modelo de atenção à saúde mental das mulheres, com vistas a um atendimento mais humanizado, de forma que a integralidade e as questões de gênero sejam incluídas na formação de profissionais que trabalham com essa população, facilitando a compreensão das necessidades destas ao buscarem atendimento em serviços de saúde mental.

A Política Nacional para a Atenção Integral a Usuários de Álcool e Outras Drogas (2003) preconiza que a assistência a usuários de drogas deve ser prestada nos diferentes níveis de atenção, priorizando o cuidado por meio de dispositivos extra hospitalares, como os CAPS AD, tendo que estar incluída na atuação da rede básica de saúde. No entanto, observa-se que o acesso preferencial tem sido os CAPS AD, o que gera uma demanda maior a esse serviço. Ainda, há a fragilidade da atenção em outros pontos da rede fazendo com que a assistência fique fragilizada no que tange às ações de promoção e de prevenção do uso de álcool e outras drogas na área de abrangência do território em que essas mulheres residem.

Um estudo identificou como barreiras de acesso de mulheres ao CAPS a situação econômica e a distância ao local que residem. Além disso, é necessário um olhar para outras questões que dificultam o acesso dessas mulheres ao serviço como a preocupação com estigma por parte da família e dos profissionais, medo de perder a guarda dos filhos, vergonha, culpa e o não reconhecimento do problema ocasionado pelo uso da droga. Deste modo, torna-se necessário pensar os serviços de forma que possam dar conta das necessidades do público feminino, público este que muitas vezes não acessam os serviços especializados por motivo de desconhecimento ou falta de divulgação (ALBUQUERQUE, NÓBREGA, 2016).

Mesmo com políticas públicas e legislações voltadas a usuários de álcool e outras drogas, ainda é marcante o preconceito junto aos usuários, e entre estes, em especial as mulheres, pois não é este o comportamento que lhes foi atribuído cultural e socialmente. Essa

condição imposta a elas faz com que as mesmas se culpem por usar drogas, o que contribui ainda mais para o seu adoecimento mental, e até mesmo como uma limitação da busca por atendimento.

O uso de drogas sempre esteve presente em diferentes contextos históricos e culturais da humanidade, possuindo distintas conotações e simbologias. Portanto, o consumo pelas mulheres não se restringe a atualidade, e mesmo assim, é pouco citado em relatos históricos, contribuindo para que o consumo de drogas por mulheres fique oculto, sendo o uso associado como algo restrito ao masculino (BOLZAN, BELLINI, 2015).

Cabe lembrar que historicamente o uso de drogas tem sido visto sob a ótica do julgamento moral e da patologização. Este tema, mesmo após os avanços da Reforma Psiquiátrica, é tratado de forma coercitiva, a partir de uma visão estigmatizante dos usuários. Isto é, excluem-se todos os outros determinantes psicológicos, sociais e históricos que constituem o sujeito em sua integralidade e que perpassam o uso, valorizando-se apenas uma visão biológica e determinista (BRASIL, 2003).

A busca somente pelo atendimento médico e por psicólogos é um resultado dessa visão biológica e determinista. Nesse sentido, é importante discutir isso com as mulheres para que se possa romper com esses hábitos construídos socialmente e de apontar a importância dos demais profissionais como parte desse processo de reabilitação e de reinserção social. Há a necessidade de desconstrução dessa concepção disseminada e centrada no atendimento médico.

Apesar do aumento de mulheres usuárias de drogas, a maioria dos estudos ainda considera esse fenômeno a partir do ponto de vista masculino, o que acentua uma fragilidade na construção de políticas públicas e ações de promoção e prevenção à saúde por parte do Estado (ALVES, ROSA, 2016).

É imprescindível trabalhar fatores de proteção junto as usuárias e familiares conforme prevê a Política Nacional para a Atenção Integral a Usuários de Álcool e Outras Drogas (BRASIL, 2003), bem como instigar ações intersetoriais preventivas e educativas, com vistas a diminuir os estigmas relacionados aos usuários de drogas, em especial as mulheres.

Percebe-se ainda a importância de investir em ações que contribuam no fortalecimento de vínculos sociais e familiares das mulheres já que o CAPS AD tem como objetivo fortalecer a inserção social e prestar assistência também aos familiares. E, a família necessita ser vista como uma parceira e corresponsável nesse processo de reabilitação.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este relato de experiência proporcionou um espaço de reflexão tanto para as mulheres participantes quanto para as residentes. A intervenção possibilitou identificar como as mulheres percebem o CAPS AD enquanto estratégia de cuidado, propiciando um espaço de discussão e sugestões acerca do atendimento do público feminino.

A partir desta intervenção também foi possível perceber a fragilidade da rede de atenção à saúde no município em que este serviço está inserido, em especial ao que se refere as ações de promoção e de prevenção ao uso de álcool e outras drogas voltadas a este público, que por vezes, encontra dificuldades para acessar outros serviços.

Constatou-se a necessidade de atividades junto ao território de abrangência do CAPS AD, como grupos de convivência e atividades de lazer junto aos demais usuários, objetivando a (re) inserção social e compartilhamento de experiências. O desenvolvimento de ações pelo CAPS em seus territórios é previsto, no entanto, a realidade deste serviço de saúde acaba inviabilizando estas ações, pois não conta com recursos humanos e materiais suficientes.

O trabalho cumpriu com o seu objetivo, uma vez que possibilitou a prática reflexiva por meio da desconstrução de concepções hegemônicas. Embora não tenha sido possível a presença de todas as participantes da pesquisa, acredita-se que esses resultados possam ser difundidos para as mesmas por meio do diálogo com aquelas que estiveram presentes.

Como limitação do estudo está a não participação de algumas mulheres por estarem vivenciando a recaída, não se sentirem à vontade para participar de atividades grupais, a dificuldade de contato e locomoção para ir até o serviço, mudança de telefone e endereço o que impossibilitou a comunicação. Também que por vezes, o CAPS é acessado somente como um serviço destinado a consultas. Outro fator a ser considerado é o fato das mulheres serem cuidadoras de outros familiares, o que também pode ter impossibilitado a participação das mesmas.

Por fim, cabe ressaltar como aspecto positivo o vínculo estabelecido com as mulheres usuárias no decorrer do tempo, que foi proporcionado pelo fato de fazer a Residência Multiprofissional nesse serviço. Esse estabelecimento de vínculo e de confiança devido ao convívio, permitiu que as mulheres se sentissem à vontade para discutir os diversos temas incluindo, inclusive sugestões de possíveis melhorias na qualidade de atendimento, acolhimento e prestação de serviço no CAPS.



## REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE C.S.; NÓBREGA M.P.S.S. Barreiras e facilidades encontradas por mulheres usuárias de substâncias psicoativas na busca por tratamento especializado. **SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog.** jan.-mar. 2016;12(1):22-29. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/smad/article/view/119193/116592>. Acesso em: 8 nov. 2017.

ALVES, T.M.; ROSA, L.C.S. Uso de substâncias psicoativas por mulheres: a importância de uma perspectiva de gênero. **Estudos Feministas**, Florianópolis, 24(2): 292, maio-agosto/2016. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/ref/article/view/44594/31749>. Acesso em: 28 out. 2017.

BOLZAN L.M.; BELLINI, I.B. Gênero e uso de drogas: fatores preponderantes ao universo feminino. I CONGRESSO INTERNACIONAL DE POLÍTICA SOCIAL E SERVIÇO SOCIAL: DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS. Londrina PR, de 09 a 12 de Junho de 2015. Disponível em: ([http://www.uel.br/pos/mestradoservicosocial/congresso/anais/eixo\\_5.htm](http://www.uel.br/pos/mestradoservicosocial/congresso/anais/eixo_5.htm)). Acesso em: 9 nov. 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução 466, de 12 de dezembro de 2012.** Aprovar as seguintes diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. 2012 Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>. Acesso 18 out 2017.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. **Portaria/GM 336, de 19 de fevereiro de 2002.** Orientações para o funcionamento dos Centros de Atenção Psicossociais. 2002. Disponível em: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2002/prt0336\\_19\\_02\\_2002.html](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2002/prt0336_19_02_2002.html). Acesso 18 out 2017.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Política nacional de atenção integral à saúde da mulher: princípios e diretrizes.** Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Secretaria Executiva. Coordenação Nacional de DST/Aids. **A Política do Ministério da Saúde para atenção integral a usuários de álcool e outras drogas / Ministério da Saúde, Secretaria Executiva, Coordenação Nacional de DST e Aids.** – Brasília: Ministério da Saúde, 2003.

\_\_\_\_\_. Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas. **Relatório brasileiro sobre drogas.** IME USP; organizadores Paulina do Carmo Arruda Vieira Duarte, Vladimir de Andrade Stempluk e Lúcia Pereira Barroso. Brasília: SENAD, 2009.

CAMPOS, G.W.S. et al. A aplicação da metodologia Paideia no apoio institucional, no apoio matricial e na clínica ampliada. **Interface Comunicação, Saúde, Educação**, 2014; 18 Supl 1:983-9. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/icse/v18s1/1807-5762-icse-18-1-0983.pdf>. Acesso em: 07 out. 2017.

CARLINI, E. A. et al. **II Levantamento domiciliar sobre uso de drogas psicotrópicas no Brasil – 2005.** São Paulo: Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas/

Departamento de Psicobiologia, Universidade Federal de São Paulo, 2006. Disponível em: < <http://www.cebrid.com.br/wp-content/uploads/2014/10/II-Levantamento-Domiciliar-sobre-o-Uso-de-Drogas-Psicotr%C3%B3picas-no-Brasil.pdf>. Acesso em: 11 jan. 2018

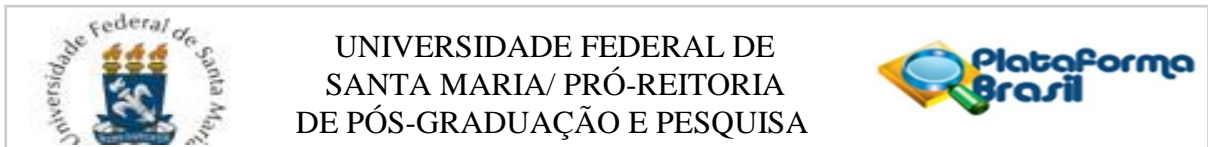
COSTA, R.R.O. et al. AS Rodas de Conversa como Espaço de Cuidado e Promoção da Saúde Mental. **Rev. de Atenção à Saúde**, v. 13, no 43, jan./mar. 2015, p. 30-6. Disponível em: [http://seer.uscs.edu.br/index.php/revista\\_ciencias\\_saude/article/view/2675/pdf\\_1](http://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_ciencias_saude/article/view/2675/pdf_1). Acesso em 7 out. 2017.

SILVA, E.S.; MOURA, V.G.G. Crise Capitalista e Política de Saúde Pública: tendências atuais pertinentes à saúde mental brasileira. **R. Pol. Públ.**, São Luís, v. 19, n. 1, p. 103-115, jan./jun. 2015. Disponível em: [www.revistapoliticaspublicas.ufma.br/site/download.php?id\\_publicacao=1001](http://www.revistapoliticaspublicas.ufma.br/site/download.php?id_publicacao=1001). Acesso em: 22 nov. 2017.

SOUZA, J. G.; LIMA, J. M. B.; SANTOS, R. S. Alcoolismo feminino: subsídios para a prática profissional da enfermagem. **Esc. Anna Nery Rev. Enferm.**, v.12, n.4, p.622-629, 2008. Disponível em: < [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-81452008000400003](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452008000400003). Acesso em: 11 jan. 2018.

SOUZA, M.R.R.; OLIVEIRA, J.F; NASCIMENTO, E.R. A Saúde de Mulheres e o Fenômeno das Drogas em Revistas Brasileiras. **Texto Contexto Enferm**, Florianópolis, 2014. Jan-Mar; 23(1): 92-100. Disponível em: [http://www.scielo.br/pdf/tce/v23n1/pt\\_0104-0707-tce-23-01-00092.pdf](http://www.scielo.br/pdf/tce/v23n1/pt_0104-0707-tce-23-01-00092.pdf). Acesso em: 18 out. 2017.

## ANEXO A – PARECER FAVORÁVEL DO COMITÊ DE ÉTICA



### **PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP**

#### **DADOS DO PROJETO DE PESQUISA**

**Título da Pesquisa:** MULHERES USUÁRIAS DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS: PERCEPÇÃO SOBRE AS ESTRATÉGIAS DE CUIDADO EM UM CAPS AD

**Pesquisador:** Marlene Gomes Terra

**Área Temática:**

**Versão:** 1

**CAAE:** 65195917.5.0000.5346

**Instituição Proponente:** Universidade Federal de Santa Maria/ Pró-Reitoria de Pós-Graduação e

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

#### **DADOS DO PARECER**

**Número do Parecer:** 1.967.683

#### **Apresentação do Projeto:**

Trata-se de um projeto apresentado ao Centro de Ciências da Saúde da UFSM: "O uso de álcool e outras drogas pela população brasileira vem aumentando nos últimos anos, tanto em homens como em mulheres. No Brasil, ainda há poucos estudos sobre o uso de álcool e outras drogas associadas às questões de gênero, isto é, sobre as especificidades do uso de drogas por mulheres, bem como sobre as diferenças presentes no consumo e acesso a serviços de saúde, indicando que as políticas públicas podem não contemplar as singularidades dessas. Os Centros de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas vêm desenvolvendo algumas atividades específicas para as mulheres, como é o caso dos grupos de apoio, que são estratégias de cuidado às mulheres. No entanto, as mulheres por vezes não aderem ao serviço, assim busca-se compreender as causas dessa não adesão. Justifica-se a escolha do tema devido a importância que tratamento e a participação nas atividades do Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (CAPS AD) representa como estratégia de cuidado para as mulheres usuárias de drogas e devido a fragilidade existente nas pesquisas referentes ao contexto de gênero, bem como uma lacuna percebida nas políticas públicas e diretrizes de atuação dos CAPS para essa população. Para tanto, tem-se como questão de pesquisa: como as usuárias de álcool e outras drogas percebem o CAPS AD enquanto estratégia de cuidado? E, como objetivos: Caracterizar o perfil de usuárias de álcool e outras drogas assistidas no CAPS AD no ano de 2016; conhecer a percepção de usuárias de álcool e outras drogas sobre o CAPS AD enquanto estratégia de cuidado; realizar uma intervenção com as usuárias de álcool e outras drogas de um CAPS AD a partir dos dados obtidos na pesquisa. Pesquisa qualitativa que será realizada

com usuárias de drogas em tratamento em um CAPS AD do interior do estado do Rio Grande do Sul, Brasil. Para a produção dos dados será utilizada uma entrevista semiestruturada a qual será encerrada quando se obtiver a saturação dos dados."

**Metodologia:** "No intuito de conhecer a percepção de usuárias de drogas sobre o CAPS AD enquanto estratégia de cuidado será realizado um estudo de abordagem qualitativa. Este estudo será desenvolvido em um CAPS AD no interior do estado do Rio Grande do Sul, Brasil.

As participantes deste estudo serão mulheres usuárias de drogas que estão sendo assistidas neste CAPS AD no ano de 2016. Elegeram-se como critérios de inclusão: mulher com idade superior a 18 anos, estar em qualquer modalidade de tratamento nos CAPS AD. E, como critérios de exclusão: mulheres que estejam sob o efeito de algum tipo de droga e com dificuldade para falar com as pesquisadoras no momento em que ocorrer a entrevista. Na etapa de campo as pesquisadoras realizarão uma aproximação e ambientação com o cenário da pesquisa, visando apresentar os objetivos da pesquisa e estabelecerem vínculo junto aos usuários e profissionais que atuam nos cenários do estudo. A coleta de dados desta pesquisa será realizada em dois momentos: No primeiro momento, a fim de responder ao primeiro e segundo objetivos será realizada entrevista. As entrevistas serão realizadas individualmente, e as falas de cada mulher serão gravadas em um gravador digital, pois isso permitirá ao pesquisador ficar mais livre para ouvi-las.

Sendo assim, a entrevista iniciará com a seguinte questão norteadora: "como você cuida de sua saúde?" Após essa pergunta e conforme a resposta da participante poderá ser realizada outras questões contidas no roteiro de entrevista. Posteriormente à gravação das falas, as entrevistas serão transcritas na íntegra. A duração da entrevista será conforme a disponibilidade e o tempo que as mulheres considerarem necessário. O número de mulheres participantes nas entrevistas não será pré-estabelecido, entretanto, estima-se um total aproximado de 12 participantes. Em relação ao terceiro objetivo, para a intervenção, será realizado de acordo com os resultados obtidos no estudo (entrevista), por meio de uma ação educativa no sentido de promover reflexões com as usuárias de álcool e outras drogas do CAPS AD."

### **Objetivo da Pesquisa:**

Objetivo geral: caracterizar o perfil de usuárias de álcool e outras drogas assistidas no CAPS AD no ano de 2016.

Objetivos secundários: - Conhecer a percepção de usuárias de álcool e outras drogas sobre CAPS AD enquanto estratégia de cuidado; - Realizar uma intervenção com as usuárias de álcool e outras drogas do CAPS AD a partir dos dados obtidos na pesquisa.

### **Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

Riscos: "Em relação aos riscos, durante as entrevistas poderão ocorrer alguns desconfortos emocionais pelo fato das mulheres recordarem de algum fato que as sensibilizaram em suas vidas. Se assim ocorrer, a entrevista poderá cessar retomando em outro momento conforme o desejo da participante."

Benefícios: "As mulheres não terão benefícios diretos. Esses, por sua vez, estão relacionados à qualificação da assistência a essas mulheres, quanto para instrumentalizar os profissionais de saúde que prestam assistência a essa população."

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Os termos de apresentação obrigatória estão apresentados de modo suficiente.

**Recomendações:**

Veja no site do CEP - <http://w3.ufsm.br/nucleodecomites/index.php/cep> - na aba "orientações gerais", modelos e orientações para apresentação dos documentos. ACOMPANHE AS ORIENTAÇÕES DISPONÍVEIS, EVITE PENDÊNCIAS E AGILIZE A TRAMITAÇÃO DO SEU PROJETO.

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

**Considerações Finais a critério do CEP:**

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_D O_PROJETO_862010.pdf	27/02/2017 11:42:29		Aceito
Outros	TERMO_CONFIDENCIALIDADE. pdf	27/02/2017 11:42:13	Marlene Gomes Terra	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto.pdf	27/02/2017 11:41:36	Marlene Gomes Terra	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TERMO_CONSENTIMENTO_LIV RE_E SCLARECIDO.pdf	27/02/2017 11:41:13	Marlene Gomes Terra	Aceito
Folha de Rosto	FolhadeRosto.pdf	10/02/2017 09:16:51	Marlene Gomes Terra	Aceito
Outros	autorizacao.pdf	04/02/2017 11:53:51	Marlene Gomes Terra	Aceito
Outros	sie_2.pdf	04/02/2017 11:53:26	Marlene Gomes Terra	Aceito
Outros	sie_1.pdf	04/02/2017 11:52:26	Marlene Gomes Terra	Aceito

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:** Não

SANTA MARIA, 16 de Março de 2017

---

**Assinado por:**  
**CLAUDEMIR DE QUADROS**  
**(Coordenador)**

<b>Endereço:</b>	Av. Roraima, 1000 - prédio da Reitoria - 2º andar		
<b>Bairro:</b>	Camobi	<b>CEP:</b>	97.105-970
<b>UF:</b>	RS	<b>Município:</b>	SANTA MARIA
<b>Telefone:</b>	(55)3220-9362	<b>E-mail:</b>	cep.ufsm@gmail.com